

M^{mo} Sr^o Claudio Roberto Mendes Barbosa

Rua da Mooca, n.º 8a

S. Paulo

Brasil

S. Paulo

A TESOURA

Nos quoque gens summus

BIRRESBORNER

PERIODICO HUMORISTICO

Isocratis alio veritatis diligens erat, ut ne jocos quidem mentiretur.—V. Hugo

ANNO I

S. Paulo—Domingo

28 de Outubro de 1887

Numero 1

AVISO

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o Largo de S. Bento n. 14 Charutaria José Bonifacio, dos srs. Augusto Hants & Comp. que obsequiosamente se prestam a recebela.

Numero avulso da *Tezoura*. 100 réis
» atrazado . . . 200 »

A TESOURA

Conquistámos mais um lugar na vasta arena da publicidade paulistana.

Não nos filiamos a nenhum dos partidos politicos que pelem entre nós; o nosso combate será travado n'um campo completamente neutro, tendo por arma a espada da verdade.

De ha muito que germinava no nosso cerebro de moço, a idéa de crear um jornal que viesse supprir a immensa lacuna que todos lamentavam.

Quando os outros jornaes diarios se levantam num açodamento incrível para erigir thronos e altares a quantos *Apis* apparecem, é necessario, é urgente mesmo que surjam novos inconoclastas para com bravura destruir os estultos preconceitos que corrompem nossos costumes e até nossa propria dignidade.

O nosso jornalismo tem sido o ultimo reducto do mercantilismo e das conveniencias.

Pois bem; vamos abrir a lucta da iniciativa, e nossa lucta sustentare-

mos uma franqueza inquebrantavel, desferindo golpes profundos ao que fôr máu e tecendo elogios ao que fôr bom.

O 1º artigo do nosso codigo é não pactuar com a generalidade dos outros jornaes.

Nós temos por objectivo fazer pilheria, mas pilharia san, jovial, inoffensiva; e em synthese, viver num rir constante e sã lucta e doudamente por entre os estorvos e empecilios, que se nos opponham.

A nossa *Tezoura* tanto ha de cortar a casaca do nobre como a do plebeu, tanto a do sabio como a do megiocre. Em nossas columnas não terá inserção a mofina e nem o desabafo do burguez offendido, mas sim escriptos com *verve* verdadeiramente espirituosos e revestidos do devido criterio.

Agora resta-nos que o publico leitor nos acolha com applausos, para dentro em breve alcançar-mos o nosso almejado *desideratum*.

Eis o que somos e o que queremos ser.

CHRONICA POLITICA (*)

Quando sem melhoras de especie alguma se ha de um lugar para outro, como quem se remeche sem remedio numa cama, o nosso imperador, quando a sua doença se aggravava a ponto de sr. Cotegipe declarar que a questão militar podia trazer acciden-tes desagradaveis á saude precaria do imperador, quando este era forçado a abando-

(*) Isto é sério.

nar o sceptro e a familia porque a doença minava-lhe a vida, quando tudo isto se dava: no parlamento declarava-se officialmente que o estado de S. M. era *satisfactorio*!

E no entanto a molestia se aggravava! O estado *satisfactorio* tornou-se o *diagnostico* da fatal doença.

Ha poucos dias O Paiz recebeu um telegramma, assustador para o paiz e a familia de S. M., declarando a *peiora* do imperador. Houve discurso na camara, intrepellação, etc.

Um ministro declarou que o estado do imperador era *satisfactorio*!

Pois bem, em face á resposta do ministro resta-nos só pedir a Deus para que se não realice o agouro que o ministro acaba de fazer ao nosso bom rei.

Nabuco eleito! Nabuco reconhecido!

A imprensa, o povo, tudo regosijou-se e bateu palmas. A imprensa, principalmente contava a *novidade* com alegria de quem conta o dia em que tirou a sorte grande ou baptisou um filho, só o *Novidades*, o jornal das novidades carunchosas cuspiu sobre o Nabuco, no dia de seu reconhecimento, os velhos e velhissimos argumentos que os *velhos* anonymos pagos pela escravidão, cuspiam contra o gabinete Dantas..

Sua alma, sua palma...

O sr. Goloy já começa a alentar o separatismo em S. Paulo. Nunca poderia fazel-o melhor nem ajudar mais a propagação que *separando* a provincia em duas.

Viva!!! Vivô!!!

Chegou o sr. de Parnahyba, presidente da provincia. Com isto lucrrou muito a semana porque teve uma 2ª feira com musica defronte ao palacio. Outra retirou-se, não houve musica, Abranches ficou contente, tambem não houve musica, Antonio

no 1.434 - 23x33 (19x26)

Bento quiz, houve musica e abolicionistas pelas ruas.

Mas que diabo, isto já não é chronica politica?!.....

Pois então, adeus.....

...DE SOUZA.

Correspondencia do Olympo

Só mesmo o balão de Julio Cezar poderia, meu caro João, satisfazer n'estes momentos as exigencias de nossas relações.

A administração dos correios já não tem ouvidos para as reclamações as cartas que daqui te tenho enviado são extraviadas ou transviadas pelas especulundrificas occurrencias intempestivas; algumas, levadas pelas tempestade ás cercanias do Celeste Imperio, tem sido habilmente publicadas como proprias pelo Dr. Pé-Hó; de outras, faz monopolio o Aristides popular e até na Faxina já *mercantilizam* a minha correspondencia. Que d'aqui parte em cavalgata toda a inspiração destes *carteiros* e correspondentes, só meu companheiro Thomé não acreditaria sem por o dedo na calva do Pereréca; tú caro *Benvolio* não tens este direito e sem que me perguntes a razão, eu passo a contar-te o pouco que por estas Olympicas paragens occupa os celicos espiritos.

Reunio-se aqui o conselho das *onze mil virgens e trinta amas de leite* e lançarão um voto de censura a *D. Fuingas* por ter pintado o *Leonis* pisando corações. S^a. Branca e S^a. Ephigenia tentaram defender as travessuras *negro-felinas* do Fuingas, mas a voz de Catharina, que, solemne como quem vai tirar o retrato no Henschel, presidia o egregio e feminino concílio, fez condemnar o Fuingas a *viver eternamente sem barba*. O facto foi commentado pela imprensa de cá o S. Valentim deu um grande baile neste dia por ter mais um companheiro.

Ainda sobre este *conselho* ha alguma cousa que não pude pescar. Um *zum zum* malicioso excitame todas as

fibras e refibras da curiosidade que me adorna, e não será tarde que eu lhe contarei tudo que tiver havido por cá.

Dous dias depois houve ainda outro concilio. Tratar-se da criação e da propagação do genero *suino*, e para o que pertendia privilegio S. Gaspar, um santo alto, gordo, cabelleira, bigodes grandes, etc. etc.

Depois de muito falarem a favor os S^o. Veiga e o São João, lá de *Aratijo* foi o projecto rejeitado e sem recurso mesmo para o dia da *redempção*. « Semelhante povo não entrará aqui; isto aqui não é seminario e a bem da nossa dignidade e moralidade, não deveremos consentir em taes pretensões; » dizia num arroubo peripathetico, São Rangel, cujas *pestanas* regalavam-se de entusiasmo quando elle se dirigia para o olympico auditorio e fechavão-se em myopicos olhares quando lia os documentos.

« Que fique mesmo entre as *ortigas*, dizia em a parte S^o. Antonio de Oculos pretos. »

O certo é que não passou o projecto gasparino e pelo que teremos brevemente uma grande *marche aux flambeaux*.

E' uma festa a que não faltará concurrencia e oxalá que fique n'un canto o Mello, e a policia não a faça debandar ou não lhe mude a direção.

E' o que eu desejo tambem para mim e para meu povo. Até Domingo.
Frei Noticia

O Maia apresentou-se ao correspondente e conta-lhe as suas condições precarias e assustadoras.

Nada lhe posso fazer meu caro....

Neste caso.... (puxa do bolço um revólver.)

Que fazes desgraçado!!!

Vou por isto no prégo.

Agraciados

Em virtude dos ultimos acontecimentos e em vista dos esforços empregados por alguns cidadãos para o me'horamento e progresso da pro-

vincia dos balaios, teve por bem o governo agraciar:

O Rocha da Paulicéa — Barão dos pasteis de Nata.

O poeta Souza Bastos — Comendador Rabioli.

O Marcilio *Bécarre* — moço fidalgo da casa que vende artigos *de fumadores*.

O Macedo Soares — Inspector do *xadrez*, com grandeza.

O Navarro — Barão Fac-totum.

O *menino* Pujol — a vigaro collado da freguezia de Xiririca-Assú.

O Queiroz da *Juanita* — Comendador das costureiras.

O Boccacio — Barão dos abatimentos.

O Mollarinho — Conde de Sebo.

O Fischer da Sereia — Von do Tié-té, com grandeza na Hungria.

Perfis Enigmaticos

Um dia reuniu-se um conselho de todos os habitantes do Recife que deliberarão e decretarão, como no Uruguay ao General Santos, a retirada desse novo general mocinho. Fretaram expressamente um vapor para isso, e elle hoje proseia aqui em S. Paulo, como um velho filho desta terra. Todos hão de tel-o visto passar por sua frente. Estatura regular, de roupa cinzenta, botinas grandes, chapéu do lado, algibeiras vazias, com risinho nos labios e uns olhinhos muito vivos, de barba *andó* e bengala de cabeça de ave com um bico muito comprido, eil-o que passa; val talvez para o Java ou para o Terraço fazer caricaturas sobre as mezas de marmore. Fala sobre tudo; entende de litteratura, escreve em uma porção de jornaes, mas na sua prosa e no andar *acapoeira* 'o todos observamos nelle um grandissimo *bilontra*, um enormissimo bohemio.

Quem será?

Elle.

Definições

Jornalista — Juiz que dá audiencia a toda hora para decidir das cousas da vida alheia.

Casaca — Jaqueta com *cavoignac*.

INSTITUTO HISTORICO S. PAULI
No 00520

Jornal—Cabide de annuncios.

—«:»—

Poeta.—Vencesláu que faz versos.

—«:»—

Dinheiro.—Thermometro da importancia individual.

—«:»—

Silencio.—Santuário da prudencia e tambem da ignorancia de muita gente boa.

—«:»—

Sóva.—Fritada de camarões com *sebastianites*.

—«:»—

Enforcado—*Sujeito*, que morre entre o céu e a terra.

Philon.

Spiritismo

Invocação. Espirito de Sarah Bernhardt que ainda percorreis o ambiente dos corredores do Grande Hotel, descei até nós, intrometido pela mentepsychose, na pelle do *gato preto* de D. Fungas e que este venha miar aqui tudo o que se tem passado nestes ultimos *ramalhiferos* dias!

(Aqui a penna começa a escrever tremula e vertiginosa).

—São Paulo acachapou o meu espirito, dizia o Ramalho ao Navarro, impressões maravilhosas ralam-me o coração; Portugal dá-me a comida de todo o dia no *menu* das *Farpas*, a França deu-me a exposição de 78 e exquisites elegantes, a Inglaterra o typo argentario e *vinagre* de John Bull, mas o Brasil!.... S. Paulo!... Tudo aqui é maravilhoso! esplendido! impressionador! Eu vou fazer no meu livro futuro, que o Teixeira vai editar, a apothose do Brasil; eu não dispensarei nada; é uma terra fóra do commum; a cabelleira do Gaspar é a prova de uma terra bem estrumada; os artigos do Pujol são a quintessencia do saber elevado ao logarithmo do genio jornalístico; a manta do Americo é o compendio das tradições nacionaes; a seriedade mediatubunda do Rangel Pestana é o especimen do senso nacional; a roupa de brim branco ainda não lavada é o symbolo dos estudantes intelligentes; vê, meu *contemporaneo* Navarro que eu vi

tudo, eu farei este Brasil tão grande como o nariz do Bilac, e capaz de ser medido pelas pernas do M. Francisco!

E não vio nada diz o Gaspar entrando:—O meu *diario mercantil*, o prototypo da independencia jornalística, *chic* como o meu socio, rochonchudo como o examigo Braga Junior, sabio como o meu illustre amigo Pujol, variado como o repertorio da musica de Antonio Bento....

—Sim, sim, eu tomarei nota... e as nossas batatas, e a salsa e caroba e manacá da litteratura, o cajurubeba republicano, e o sorvete de entusiasmo pelo Brazão, e o *torresmo* do meu amigo Souza Bastos, vê, divinissimo Ramalho, as nossas terras, os nossos rios, as nossas florestas, as nossas *chuvas*, as nossas estrellas, cujo cantar só foi ouvido por Gauthier na França e aqui pelo Bilac, mede a extensão da rua de São Bento e tens a vastidão da illustração de meu socio, temos mais o Sertorio e o Correio Paulistano, o poeta alto e *ella*, o jardim publico, a Gazeta do Povo,.... vê tudo isto, mas não sê ingrato com o teu *cicerone*, lembra-te de mim no teu livro, do *navirrissimo* pretendente á cadeira de rhetorica, do *pujolissimo* escriptor do meu jornal, do nosso *olavissimo* Gauthier, do *herculanissimo* academico....

—E poetas?

...ah! d'isto então temos uma cantareira, um amazonas, desde o Braguinha e o Wencesláu até o sempiterno Martins Guimarães....

E são iguaes?

...são, são quasi a mesma cousa: mas não te esquece de nós, porque nós somos as unicas estrellas que te seguimos na tua *parabola* luminosa pelos brasileiros espaços!

Lá isto é—disse o Navarro.

—Bom, bom, já sei de tudo, estou cansado de tanto observar, e de tanto ouvir; vou jantar, querem vir?

—Não, não; oh, não se incommode. Adeus, adeus.

(E o espirito não nos disse mais nada e o gato preto tambem não miou mais).

Palacio encantado.

Anno 1º da apparição do Romão.

Medium.

BARULHO NA EGREJA!

Era a exclamação de um rapaz de espirito, á porta do Java e de *Diario Mercantil* na mão.

Precipitei-me sobre o jornal como quem procura mesmo as delicias de um grande escandalo. Pela primeira vez, o *Diario* deixava de vir gorduroso e pesado como seus redactores, e eu li e reli o bello artigo de Senna Freitas, um padre, mas um padre excepcional, como são poucos padres, e sobre cuja cabeça pousou um dia e agua do talento a despeito mesmo de uma corôa á navalha.

O artigo de S. S fez-me lembrar uns pedacinhos da historia de certas instituições, fez-me embriagar de contentamento o coração, fez-me fazer considerações e além de tudo deixou-me uma pintura do que vai pelas regiões *thaborenses*.

Desmoralisação do parlamento! exclamavam os deputados francezes quando o sr. de Cassagnac apostrophava ao sr. Grevy de *ultimo dos covardes*! Desmoralisação da camara! quando F. de Almeida esbofeteava um ministro de Portugal em plena assemblea! Desmoralisação! quando o sr. de Cotegipe era accusado de *ladrao* pelo sr. Cesarino Alvim no nosso parlamento! Desmoralisação, quando uma voz qualquer sobrepassando as raas da expectativa denuncia crimes e immoralidades! Desmoralisação da Egreja, seja-me licito tambem exclamar, quando o padre Senna Freitas cavalga sobre as ancas de um jornal religioso, o *Thabor* e expõe-no em espectaculo pelas ruas, da ridicula posição de um animalejo açoutado por um pulso forte e inexhoravel!

E s. s. sóbe por isto cada vez mais, e tanto mais quanto o seu talento é o elemento extranho e destruidor deste edificio que o *Thabor* procura conservar puro e virgem de illustração e de bom senso.

Mas o *Thabor* é orgam da Egreja de S. Paulo, e s. s. com a *verve* habitual, toma-o por uma de suas portas, suspende-o no ar e diz:—eis aqui o orgam catholico! da mesma maneira porque eu pegaria em um padre e suspendendo-o pela aba da batina e o apresentasse ao publico na ridicula compostura de sua posição:—eis um representate da egreja!!!

«Não ha espectaculo tão sublime nem tão magestoso como o esphacelar de uma religião, que só tem atraz de si seculos de poderio» (em lugar de *sublime*, dever-se-hia dizer — *ridiculo*).

Esta phrase, creio que de Draper, é o *reclame* mais poderoso para o *circo* com que actualmente o *Thabor* representa de *clown* e em que S. Freitas chicoteia-o pelo ne-

nhum effeito de uma pilheria sem sal; o começo da realisação da prophesia do desmoronamento do templo de Roma, aberto em par aos mercadores e aos ignorantes.

Já era tempo de Sansão abalar as columnas do grande templo; e s. s. tem na cabeça a força de Sansão, embora as trevas de sua batina não o permittam romper de todo com as cadeias que o prendem.

E nunca s. s. veio tão a proposito; é preciso que a sizenia venha mesmo do meio da familia, é preciso que seja o irmão que venha accuzar a irmandade, para que se torne insuspeito, é preciso que seja mesmo um padre o hasteador do ridiculo contra o *organ catholico* para que a obra da destruição progrida para que o *verdictum* da opinião seja consciante.

S. s. merece por isto cada vez mais.

Eu lamento que amanhã *O Thabor* diár que s. s. quer fazer *reclame* á sua pessoa, como o *Diario Mercantil* disse, ha dias, do Braga Junior quando este começava tambem a lavar-lhe a roupa suja.

Mas, não importa.... ridiculo com elles.

CANIS.

Fala-se

... que o Ortigão sahio descontente de S. Paulo porque o Navarro não lhe mostrou a agencia do *Paiz*.

... que o Souza Bastos burilou uns endecasyllabus em forma de *feitada litteraria* para ridicularisal-o á moda do Porto...

... que o Gaspar mostrou ao Ortigão as opiniões da imprensa paulista a seu respeito, destacando entre ellas a do *Popular*, escripta pelo Horacio...

... que o Ortigão perguntára quem é esse Horacio que lhe deu tantos nomes esquisitos ...

... que o Vencesláu mordeu se todo porque o Gaspar não o apresentou como gente lá do Pindo...

... que o Java agora é onde se reúne a grande massa de poetas, porque só se come versos e arrotta-se brizas...

... que trata-se da erecção de um monumento gothico, ao grande e *antidinosmopoliterapeutico* *versejador* (*) do Parnaso da gordura...

... que o Cardim e o Alfredo vão montar um jornal humoristico intitulado—*A Mosca*—para castigar o corpo...

... que o Mollarinho é o moço mais

(*) Do artigo do Horacio sobre Ortigão.

elegante que Portugal nos tem mandado de encommenda...

... que o Alberto da chapellaria diz isso a todas as suas freguezas, percebendo por isso uns tantos por cento de *elegancia*...

... que o Mallarinho além de *chic* é instruido e falla a lingua dos *rrr*...

... que nas mezas do Java tem apparecido umas caretas symbolisando os sandeus do mytho em forma suina...

... que o Honorio está fazendo propaganda do arroz com casca e do caraguatá da terra do Hollanda...

... que o Sastré do Terraço já anda aborrido con los annuncios del Java...

... que o mesmo vai mandar vir o rei da Persia empalhado, para fazer sorvetes *bien chaud*, invenção do seu cunhado...

... que no anniversario do café vai ser feito um annuncio em verso, musica e acompanhamento de bombo...

... que o Furtado do Banco vai ser nomeado Barão do Feijó...

X. I. S.

O novo projecto

Vejamos o que decide

si o Godoy fica de pé.

Si a provincia se divide,
me mudo p'rá Taubaté.

Lá sim, são outros os dados,
temos outros senadores,
temos novos deputados,
vamos ter novos amores.

São Paulo já não seduz
aos habitantes da terra,
Taubaté traz nova luz

aos vales que andan na berra,
porque só d'um *cata-pruz*
p'odem correr pela serra.

Qualquer poeta porahi ..

ADVOGADO

Fortunato dos Santos Moreira—
Encarrega-se de causas civeis,
commerciaes e criminaes, co-
branças—e attende a chama-
dos para fóra desta comarca.
CASA BRANCA

MEDICO E PHARMACEUTICO

DR. ULYSSES CRUZ

ESPECIALIDADE :—mo-
lestias de crianças, de senho-
ras, da pelle e syphiliticas.
CONSULTORIO—LARGO DA SE'
n. 2, sobrado—das 10 ás 12 e
de 1 ás 3 da tarde. TELEPHO-
NE N. 169. RESIDENCIA RUA
DO BARÃO DE IGUAPE N. 4. TE-
LEPHONE N. 282.—Chamados a
qualquer hora do dia e da noi-
te.

Aos pobres, gratis

30—12

Advogados

Drs. Francisco Inglez de
Souza e Theophilo Dias.

RUA DA BOA VISTA N. 18.

ADVOCACIA

Os Drs. Fernando Antonio de Bar-
ros e João Baptista da Silveira têm
seu escritorio de advocacia á rua
do Tenente Carvalhinho, n. 5,
nesta cidade.

Encarregam-se de liquidacões,
defesa perante o jury e mais nego-
cios inherentes á sua profissão,
attendendo a chamados para fóra
do termo.

CASA BRANCA

CLINICA MEDICA

Dr. Guilherme Teixeira

é encontrado na Rua Direita n. 2,
sobrado, das 10 ás 3 horas. Respon-
de a consultas clinicas do interior,
e aceita convites profissionais para
fóra da capital.

ESPECIALIDADES — Molestias
de crianças, do aparelho digesti-
vo, e das vias respiratorias. Por
um tratamento efficaz de sua ado-
pção, consegue a cura da *asthma*,
leucorréa, e rheumatismo inveterado.
R. sidencia—Rua do Braz n. 175
Correspondencia para a Caixa do
Correio n. 86, ou para as ruas e nu-
meros adjacentes.

